

ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 2002

Em 2002, após um período de mais de um ano em que se viu impossibilitada de prosseguir a sua estratégia de desenvolvimento, a CIMPOR retomou o seu anterior processo de crescimento e internacionalização, concretizando a aquisição de uma empresa na África do Sul, de uma moagem no Brasil e de três unidades fabris em Espanha (duas fábricas e uma moagem), o que lhe permitiu elevar para 21,2 milhões de toneladas/ano a sua capacidade total de produção de cimento com clínquer próprio e ascender à décima posição no *ranking* mundial das empresas cimenteiras.

Apesar da queda de alguns mercados onde o Grupo está presente (em particular, o mercado português), do aumento da concorrência noutros mercados (sobretudo no Egito) e da forte desvalorização, relativamente ao euro, sofrida pelas moedas brasileira e egípcia (superior a 30% e 20%, respectivamente, em termos de câmbios médios anuais), os Resultados Líquidos consolidados, após Interesses Minoritários, atingiram o valor de 176,6 milhões de euros, aumentando 28,1% em relação ao ano anterior (sem qualquer contributo, ainda, das unidades adquiridas em Espanha e com o impacto de apenas um trimestre da aquisição efectuada na África do Sul).

Em consequência, a Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE) do Grupo passou de 12,4% em 2001 para 17,3% em 2002.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO GRUPO

(milhões de euros)	2002	2001	Var.	2000
Volume de Negócios	1.317,2	1.385,7	-4,9 %	1.316,0
<i>Cash Costs</i> Operacionais				
Existências Vendidas e Consumidas	314,1	357,5	-12,1 %	292,7
Fornecimentos e Serviços Externos	356,2	385,8	-7,7 %	372,6
Custos com o Pessoal	152,2	149,9	1,5 %	136,7
Outros <i>Cash Costs</i> Operacionais	-16,8	-12,3	S.S.	-5,4
Total	805,8	880,9	-8,5 %	796,7
<i>Cash Flow</i> Operacional (EBITDA)	511,4	504,8	1,3 %	519,3
Amortizações e Provisões				
<i>Goodwill</i>	59,0	48,2	22,4 %	56,0
Outras Amortizações	150,7	170,9	-11,8 %	144,5
Provisões	17,8	15,8	12,7 %	15,9
Total	227,6	235,0	-3,1 %	216,3
Resultados Operacionais (EBIT)	283,8	269,8	5,2 %	303,0
Resultados Financeiros	-23,3	-56,3	58,5 %	-63,5
Resultados Correntes	260,5	213,6	22,0 %	239,5
Resultados Extraordinários	-38,2	-5,2	S.S.	8,9
Resultados antes de Impostos	222,3	208,4	6,7 %	248,4
Impostos sobre o Rendimento	40,6	63,6	-36,1 %	89,9
Resultados antes de Int. Minoritários	181,6	144,8	25,5 %	158,5
Interesses Minoritários	5,1	6,9	-26,9 %	6,5
Resultado Líquido do Grupo	176,6	137,8	28,1 %	152,0

Em termos globais, o Volume de Negócios do Grupo cifrou-se em 1.317,2 milhões de euros, registando uma diminuição de 68,5 milhões de euros (4,9%) relativamente a 2001, devido, sobretudo, às quedas registadas em Portugal (menos 30,3 milhões de euros), no Egito (menos 37,6 milhões de euros) e no Brasil (menos 13,4 milhões de euros), explicadas, no primeiro caso, pelo efeito simultâneo do decréscimo do consumo e do aumento das importações e, nos restantes, principalmente pela depreciação das respectivas moedas (agravada, no caso do Egito, pela diminuição das quantidades vendidas).

Apesar deste decréscimo do Volume de Negócios, o excelente desempenho operacional da grande maioria das empresas do Grupo permitiu que o *Cash Flow* da Exploração registasse um ligeiro aumento (1,3%), atingindo 511,4 milhões de euros e fazendo subir a margem *EBITDA* de 36,4% em 2001 para 38,8% em 2002.

MARGENS *EBITDA* POR ÁREA DE NEGÓCIO

Área de Negócios	2002	2001
Portugal	39,3 %	34,1 %
Espanha	32,5 %	29,9 %
Marrocos	45,6 %	44,6 %
Tunísia	18,3 %	16,1 %
Egito	22,9 %	38,9 %
Brasil	51,2 %	51,0 %
Moçambique	19,5 %	18,0 %
África do Sul *	41,3 %	-
Consolidado	38,8 %	36,4 %

* No 4º Trimestre (2002)

O aumento da referida margem na Área de Negócios de Portugal (mais de 5 p.p.) foi particularmente significativo, sobretudo tendo em atenção que os respectivos custos foram onerados em cerca de 18 milhões de euros, em consequência da necessidade, ditada pela evolução fortemente negativa dos mercados de capitais, de reforçar naquele montante, para além das dotações normais, o Fundo de Pensões da Cimpor Indústria.

Com as Amortizações e Provisões a diminuir 3,1%, os Resultados Operacionais aumentaram 14 milhões de euros (5,2%) e a respectiva margem em função do Volume de Negócios subiu de 19,5% em 2001 para 21,5% em 2002.

Por outro lado, uma gestão muito cuidada da dívida financeira, aliada à descida das taxas de juro, possibilitou que, apesar do aumento da referida dívida, os Resultados Financeiros consolidados melhorassem em perto de 33 milhões de euros – uma redução de quase 60% nos custos financeiros (líquidos) do Grupo.

Assim, ao nível dos Resultados Correntes, os quais ultrapassaram os 260 milhões de euros, registou-se um aumento de 47 milhões de euros relativamente ao ano anterior (mais 22,0%).

Já os Resultados Extraordinários, de valor negativo, agravaram-se em 33,1 milhões de euros, em consequência da contabilização de uma amortização extraordinária de *goodwill* (no montante de cerca de 12 milhões de euros) e da constituição/reforço de um

conjunto de provisões para investimentos financeiros de recuperabilidade duvidosa, para custos relacionados com liquidações adicionais de IRC (impugnadas judicialmente) e para outros riscos e encargos (sobretudo responsabilidades pelo pagamento de pensões e assistência médica), num total que ascendeu a mais de 60 milhões de euros.

Quanto à diminuição, em 23 milhões de euros, dos Impostos sobre o Rendimento (apesar do aumento dos Resultados Antes de Impostos), deveu-se ao efeito conjugado da poupança fiscal obtida com as menos valias realizadas na transferência da quase totalidade das participações internacionais do Grupo para uma nova *holding* constituída em Espanha (com base em avaliações efectuadas por uma entidade independente) e do provisionamento das já referidas liquidações adicionais de IRC.

VENDAS DE CIMENTO

(milhares de toneladas)	2002	2001	Varição
Portugal	6.073	6.495	- 6,5 %
Espanha	1.548	1.516	2,1 %
Marrocos	739	703	5,2 %
Tunísia	1.471	1.537	- 4,3 %
Egipto	2.203	2.465	- 10,6 %
Brasil	3.693	3.513	5,1 %
Moçambique	486	424	14,8 %
África do Sul *	271	-	-
Total (consolidado)	16.469	16.604	- 0,8 %

* No 4º Trimestre (2002)

As vendas de cimento, em quantidades, totalizaram 16,5 milhões de toneladas, diminuindo 0,8% relativamente ao ano anterior (2,4%, em base comparável).

Em Portugal, depois de um primeiro semestre muito positivo, em que o consumo de cimento aumentou, em relação ao período homólogo do ano anterior, cerca de 5,7%, o mercado entrou em franco declínio, acabando por registar, no conjunto do ano, um decréscimo de 5%. A evolução das vendas da CIMPOR – traduzida numa diminuição das quantidades vendidas superior a 400 mil toneladas – foi ainda mais negativa (6,5%), dado o significativo aumento das importações e a consequente perda de alguma quota de mercado.

Esta queda no mercado português só foi ultrapassada, em termos relativos, pela registada no Egipto, onde – por força da entrada de novos operadores no sector cimenteiro e em consequência dos aumentos de capacidade empreendidos por alguns operadores já instalados – se assistiu a uma fortíssima concorrência, com inevitável prejuízo das quantidades vendidas pelo Grupo (menos 10,6%).

A diminuição das vendas na Tunísia (superior a 4%) foi igualmente significativa, embora natural (pelo menos em parte), já que, em 2001, se havia registado um aumento de quase 14%, motivado pelas dificuldades de natureza operacional que, nesse ano, impediram alguns dos principais concorrentes de abastecer os respectivos mercados nas melhores condições.

Salientem-se, pela positiva, os crescimentos das vendas em Espanha (2,1%), em Marrocos (5,2%), no Brasil (5,1%) e, principalmente, embora com pouca expressão no Grupo, em Moçambique (14,8%).

CAPITAIS EMPREGUES (GRUPO)

(milhões de euros)	2002	2001	2000
Activos Correntes	440,9	447,7	399,4
(Passivo Corrente não Financeiro)	(258,8)	(250,6)	(207,3)
Capital Circulante (liq.)	182,1	197,1	192,0
Goodwill (bruto)	1.256,5	995,6	1.168,8
Imobilizado Corpóreo (liq.)	1.300,1	1.279,7	1.054,6
Outros Activos (liq.)	(273,1)	(29,9)	(14,7)
Capitais Empregues	2.465,5	2.442,5	2.400,7
Passivo de Financiamento	1.520,9	1.239,1	1.243,8
(Emprést. Concedidos / Disponibilidades)	(372,0)	(181,7)	(196,5)
Dívida Financeira Líquida	1.148,9	1.057,3	1.047,3
Provisões p/Riscos e Encargos	118,7	55,8	56,7
Interesses Minoritários	88,5	111,5	100,7
Impostos Diferidos (Sc)	(25,3)	32,9	(51,1)
Amortiz. Acumuladas do Goodwill	300,1	230,7	186,5
Capitais Próprios	949,6	1.091,1	1.131,4
Subtotal	2.580,5	2.579,3	2.471,5
(Activos não Afectos à Exploração)	(115,0)	(136,8)	(70,8)
Capitais Empregues	2.465,5	2.442,5	2.400,7

Os Capitais Empregues praticamente não se alteraram, o mesmo acontecendo com a respectiva estrutura de financiamento. Saliente-se, no entanto, o total dos investimentos realizados, os quais, incluindo o *goodwill* pago nas aquisições efectuadas, ultrapassaram os 700 milhões de euros.

Apesar disso, e do significativo montante de dividendos distribuídos (quase 100 milhões de euros), a dívida financeira líquida aumentou pouco mais de 90 milhões de euros (ainda sem o impacto da compra das fábricas de Córdoba e Niebla), continuando a representar menos de 50% do total dos Capitais Empregues. O respectivo custo, em conjunto com outros encargos (líquidos de outros proveitos) de natureza financeira, manteve-se igualmente a um nível perfeitamente controlável, tendo inclusive baixado para menos de 10% do Resultado Operacional.

Lisboa, 24 de Março de 2003